

<b>« RECORTE »</b> Apartado 2571 Lisboa-C. Portugal Telef. 443 01	PLATEIA	Lisboa	
	ALGARVE ILUSTRADO	Faro	
	NORTE DESPORTIVO (O)	Po to	
	NABÃO (O)	Tomar	
	RECORD	Lisboa	
	NOTÍCIAS de GUIMARÃES	Guimarães	31. OUT. 1975
	VOZ DESPORTIVA (A)		

## O Problema da Universidade do Minho tratado em reunião magna realizada na Câmara Municipal 387

Promovida por diversas Instituições, Colectividades e Associações do Concelho de Guimarães efectuou-se na noite de terça-feira no salão de sessões da Câmara Municipal uma grande reunião, a que estiveram presentes, deveras interessados no progresso da sua terra, algumas centenas de vimeiranos e que decorreu com entusiasmo, tendo sido escutadas algumas importantes intervenções, de um modo especial as que — muito esclarecedoras sobre o assunto que deu motivo à convocação: localização e instalação da Universidade do Minho, foram feitas pelos Srs. Drs. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva e José Augusto da Silva, este na qualidade de presidente da actual C. A. da Câmara Municipal.

Soube-se, no decorrer da reunião, que na sua qualidade de membro da Comissão Instaladora da U. do M. e logo no início, o Prof. Dr. Diogo de Freitas do Amaral accitou fazer parte da mesma Comissão, em que mais tarde foi substituído pelo Sr. Dr. Santos Simões, com a condição de as facultades da Universidade serem instaladas em Braga e em Guimarães. E soube-se também que foi esse o espírito que presidiu à criação do novo estabelecimento Universitário, segundo afirmações então feitas pelo Ministro Veiga Simão, algumas destas em público, e pelo Presidente do Ministério Marcello Caetano.

O assunto Universidade do Minho foi, durante a reunião que se prolongou até cerca das duas horas da madrugada do dia seguinte, largamente debatido e pena temos que o facto de termos de encerrar esta semana mais cedo o nosso jornal nos não permita referir, embora ligeiramente, todas as sugestões apresentadas e afirmações feitas.

A reunião foi presidida pelo Vice-Presidente do Conselho Geral da Unidade Vimeirana Sr. Francisco Teixeira de Oliveira que dirigiu os trabalhos. Estava ladoado à direita pelo Presidente da C. A. Municipal, Dr. José Augusto da Silva e à esquerda pelo presidente da U. V. Sr. António Augusto Duarte Xavier que foi o primeiro orador da reunião para agradecer a presença de tantas pessoas e dizer dos fins da mesma: informar da situação actual do problema universitário do Minho. Aproveitou para lamentar que centenas de convites que foram afixados pela cidade, tivessem sido retirados pela calada da noite

até significativo referimos que, para pudermos funcionar, em Braga, provisoriamente, os Cursos já referidos, e actividades complementares, foi necessário adquirir um imóvel na Rua D. Pedro V, alugar um terreno junto a este edifício e aí proceder à construção de pavilhões desmontáveis, adaptar um edifício sito na Rua Abade da Loureira, e é ainda necessária, e está em estudo, a aquisição de um pequeno edifício, em vias de conclusão, edifício este que se destina a residências.

Além disto, e muito é, realizaram-se importantes obras na Biblioteca Pública de Braga, onde estão instalados a Reitoria e os serviços administrativos. Pergunta-se: não era realizável, no concelho de Guimarães, alguns destes empreendimentos?

Estamos, pois, perante esta triste e dura realidade: mais uma vez o concelho de Guimarães foi colocado perante a hipótese — ou certeza? — de ver fugir-lhe uma pedra fundamental para o seu desenvolvimento, merecendo, como merece, no presente caso, ver instalados, dentro dos seus limites geográficos, alguns dos Cursos que integram a Universidade do Minho. Mas o concelho de Guimarães ainda tem esperanças e tudo fará certamente para que veja realizados os seus legítimos anseios e, afinal, concretizado o que lhe foi prometido tanto mais que tem, pelo seu lado um estudo objectivo e científico, como é o da PROFABRIL, e o parecer concordante da própria Comissão Instaladora da Universidade do Minho. E tem esperança e tudo fará certamente para que, mesmo provisoriamente, não funcionem os Cursos de Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção. Tem de ser feita justiça e justiça mas são estas suas aspirações.

Foram muitas as intervenções registadas durante a reunião assim como, por fim, propostas apresentadas à consideração da assembleia e que mereceram a aprovação de ta. As mesmas serão oportunamente divulgadas.

Por fim foi aprovado um voto de inteira confiança à Comissão que procedeu ao estudo apresentado e resolvido que da mesma fique a fazer parte, desde agora, o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva. Essa Comissão com o apoio da C. A. da Câmara Municipal e dentro do espírito dos trabalhos, na defesa intransigente dos legítimos interesses de Guimarães.

Por fim foi aprovado um voto de inteira confiança à Comissão que procedeu ao estudo apresentado e resolvido que da mesma fique a fazer parte, desde agora, o Sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva. Essa Comissão com o apoio da C. A. da Câmara Municipal e dentro do espírito dos trabalhos, na defesa intransigente dos legítimos interesses de Guimarães.

Mereceu este estudo a aprovação da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, do que deu conhecimento ao MEC. Tudo se conjugava, pois, para que o concelho de Guimarães viesse satisfeita uma velha e legítima aspiração, aliás, em cumprimento de promessa, publicamente feita, mais de uma vez, pelo Prof. Veiga Simão.

o facto de crimes de encerrar esta semana mais cedo o nosso jornal nos não permita referir, embora ligeiramente, todas as sugestões apresentadas e afirmações feitas.

A reunião foi presidida pelo Vice-Presidente do Conselho Geral da Unidade Vimaranesa Sr. Francisco Teixeira de Oliveira que dirigiu os trabalhos. Estava ladeado à direita pelo Presidente da C. A. Municipal, Dr. José Augusto da Silva e à esquerda pelo presidente da U. V. Sr. António Augusto Duarte Xavier que foi o primeiro orador da reunião para agradecer a presença de tantas pessoas e dizer dos fins da mesma; informar da situação actual do problema universitário do Minho. Aproveitou para lamentar que contenas de convites que foram afixados pela cidade, tivessem sido retirados pela calada da noite e por pessoas mal intencionadas.

O presidente da sessão usando da palavra em nome da Comissão que, por incumbência do Conselho Geral da U. V. fez um pormenorizado estudo do assunto, procedeu à leitura do seguinte relatório:

«Permitam-nos que, antes de mais, expliquemos o porquê da nossa presença aqui e neste momento, numa tentativa de contribuímos, ainda que modestamente, para a defesa, certamente intransigente, dos interesses legítimos deste concelho, no assunto instalação da Universidade do Minho.

For o Conselho Geral da Unidade Vimaranesa, aqui em força hoje, alertado, pela Unidade Vimaranesa, em princípios de Setembro do corrente ano, de que havia infelizmente a hipótese, que se temia como de muita provável concretização, de o concelho de Guimarães ser, mais uma vez, esquecido nas medidas conducentes ao desenvolvimento do país, agora no tocante à Universidade do Minho.

Este receio fundava-se em notícias vindas a lume em alguns jornais, tudo parecendo conjugar-se, como, na realidade, se conjugou, no sentido de que os Cursos daquela Universidade, a funcionar já neste ano lectivo, viessem a ser instalados todos em Braga, contrariando a expectativa da que, alguns desses Cursos funcionariam em Guimarães: os de Engenharia Têxtil e de Engenharia de Produção.

Assim avisado, o Conselho Geral reuniu imediatamente e deliberou que uma Comissão, que elegu, procurasse recolher elementos sobre tal problema, nomeadamente junto da Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho e da Comissão Instaladora da Universidade do Minho.

Recebida por estas Comissões, respectivamente, nos dias 19 e 26 do referido mês de Setembro, recolhidos os elementos que ambos forneceram: com a maior abertura e a melhor colaboração, e obtidos outros elementos não menos preciosos, podemos agora e aqui, dar-vos conhecimento do que concretamente se passou e se passa sobre a instalação da Universidade do Minho.

Como sabem, a criação e a localização da «Universidade do Minho», foram tornadas públicas pelo Professor Veiga Simão, na qualidade de Ministro da Educação Nacional, tendo sido fixada em Braga a sede da Comissão Instaladora dessa Universidade.

E, desde logo, foi prometido, também publicamente, a instalação em Guimarães de alguns Cursos da mesma Universidade.

No entanto, e logo numa das primeiras reuniões da mencionada Comissão Instaladora, a anunciada dis-

sendo, nesta última fase, o concelho de Guimarães contemplado com as hipóteses classificadas em primeiro lugar — zona das Taipas — e em quarto lugar — zona de Airão —, reunindo, a primeira, todas as condições consideradas geralmente como necessárias para o bom funcionamento dum Campo Universitário e para prossecução plena dos objectivos que, com ele, se pretende atingir.

Merceu este estudo a aprovação da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, de que deu conhecimento ao MEIC.

Tudo se conjugava, pois, para que o concelho de Guimarães visse satisfeita uma velha e legítima aspiração, aliás, em cumprimento de promessa, publicamente feita, mais de uma vez, pelo Prof. Veiga Simão.

Os meses passaram, mas, entretanto, algo e muito importante, estava, ao que parece, a passar-se, em que a população do concelho de Guimarães fosse, de algum modo, pelo menos informada, o que é inteiramente inconcebível pois, sendo ela a beneficiada ou a prejudicada pela decisão final sobre o assunto em causa, tinha todo o direito de ser esclarecida.

Mas não foi, o que é estranho. Que aconteceu, então?

Surgiu, inesperadamente, um novo parecer, este integrado no Plano do Grande Porto, que apontava e aponta para a localização, em Braga, de todas as instalações da Universidade do Minho, hipótese que, repete-se, não mereceu parecer favorável nem da PROFABRIL nem da Comissão Instaladora, por não reunir o mínimo de condições geralmente aceites como exigíveis para um Campo Universitário.

E o interessante é que houve quem, para aceitar ou concordar com o novo parecer, tivesse de mudar de opinião.

Mas, acremente-se que, quem assim procedeu, não foi ninguém ligado ao concelho de Guimarães.

Eis-nos, pois, chegados ao ponto crítico de todo este assunto.

Vamos os primeiros Cursos da Universidade do Minho, entre os quais se contam os da Engenharia Têxtil e Engenharia de Produção, prometidos para o concelho de Guimarães, a funcionar em Braga, afirmando-se que provisoriamente mas sem que haja qualquer garantia de que esta situação não passará a definitiva.

Porém, quanto à instalação provisória destes Cursos, impõe-se que se diga algo mais.

Segundo informação que nos foi fornecida, o Prof. Veiga Simão, na qualidade de Ministro da Educação Nacional, em despacho cuja data ainda não conhecemos, determinou que as instalações provisórias deviam ser localizadas em Braga e Guimarães, pelo menos.

E a verdade é que a Comissão Instaladora se deslocou várias vezes a esta cidade e arredores, visitando edifícios e terrenos, alguns imediatamente disponíveis e outros carecidos de obras de adaptação, tendo, pelo menos, a «Quinta da Veiga» merecido dos visitantes a melhor atenção.

Contudo, esta hipótese acabou por não ser aprovada, para ao que parece, não prejudicar a Escola do Magistério Primário, que aí funcionava e funciona.

Não tiveram, assim, estas visitas qualquer proveito para este concelho, mas, porque nos parece curioso e

faz  
Dr.  
beir  
o a  
nici  
post  
trab  
dos  
rões